

OS SABERES NECESSÁRIOS A PERMANENTE EVANGELIZAÇÃO

Alessandra dos Santos Pereira¹

“O Espiritismo não cria renovação social; a maturidade da humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade”. (A Gênese, Cap. XVIII, item 25)

1- INTRODUÇÃO

O educador francês Edgar Morin, diante dos limites e impossibilidades educativas que se vê o homem do século XXI, descreve em seu livro *“Os sete saberes necessários à educação do futuro”* que existem verdadeiros buracos negros na educação, completamente ignorados, subestimados ou fragmentados nos programas educativos. O conhecimento, o conhecimento pertinente, a identidade humana, a compreensão humana, a incerteza, a condição planetária e a antropo-ética formam o conjunto de saberes importantes na disseminação de propostas pedagógicas que auxiliam a humanidade a viver melhor.

Em sua opinião, estes saberes devem ser colocados no centro das preocupações sobre a formação de crianças e jovens. Consciente de que estas construções são oriundas do processo histórico e social vivenciado pela humanidade, estabelece uma mudança significativa nos modelos de educação da era pós-moderna compreendendo uma ampliação no modo de perceber a dialética entre educação e conhecimento.

A partir destas idéias tomamos a liberdade de construir os saberes necessários para o trabalho de evangelização espírita, observando as orientações já formuladas sobre o assunto e esboçando algumas reflexões que contribuam para ampliar nossa compreensão sobre a educação para o bem.

Assim, o objetivo central do trabalho é apresentar os saberes necessários para promover uma permanente evangelização no homem.

2- O PROGRESSO MORAL

Sabe-se que a humanidade tem realizado incontáveis progressos no campo da inteligência, chegando a resultados jamais alcançados sob o ponto de vista das ciências, das artes e do bem estar material. Entretanto, no que diz respeito aos aspectos morais o homem caminha em paisagens áridas e pouco acolhedoras. Kardec (2000, p. 403) esclarece que *“resta ao homem um imenso progresso a realizar: o de fazer reinar entre si a caridade, a fraternidade e a solidariedade que lhe assegure o bem estar moral”*, esclarecendo que estes sentimentos representam a ação do amor na face da Terra.

Delineando as bases para a realização deste progresso moral a Evangelização Espírita propicia, em cada etapa do ciclo de vida humano, a integração do homem consigo mesmo, com o próximo e com Deus, semeando o desejo de renovação, inspirando mudança comportamental e despertando bons pensamentos e bons sentimentos.

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

Segundo Kardec (2000, p.410) “a humanidade é um ser coletivo em quem se operam as mesmas revoluções morais por que passa todo ser individual” tornando-se importante a construção de experiências e vivências estabelecidas em bases coerentes e elevadas que colaborem para a mudança das idéias, reorganização das instituições e avanço da humanidade na reconstrução de relações sociais mais justas e afetivas tendo o amor como píncaro deste cometimento.

Assegurar esta realidade é compromisso inexorável abraçado por cada ser que se dispõe a desenvolver atividades no campo da evangelização espírita. Podemos, então fazer uma reflexão sobre a nossa contribuição na compreensão e disseminação destas idéias.

Será que nossas práticas contribuem para o amadurecimento do homem sobre a vivência da caridade, solidariedade e fraternidade? Ou ainda nos mantemos fragmentados na intelectualidade sobre este assunto?

Os espíritos asseveram que:

“uma vez a humanidade amadurecida, seu olhar pode lançar-se para alturas que nunca tentou divisar, a fim de nutrir-se de idéias mais amplas e compreender o que antes não compreendia”. (KARDEC, 2000, cap. XVIII, item 20)

Nossa compreensão já nos permite lançarmo-nos para mais longe no campo da evangelização? E se isso é possível o que devemos saber? É na direção de ampliar a nossa percepção sobre a dinamicidade que envolve o processo de evangelizar, bem como compreender a mudança pela qual passa a humanidade, esclarecendo de que o homem necessita não somente desenvolver a inteligência, mas também elevar os sentimentos que propomos os seguintes saberes.

2.1- Somos seres trinos

Compreender a dimensão trina – espírito, perispírito e corpo – a qual pertence o homem terreno, constitui possibilidade de sair do paradigma dualista, donde só existe corpo e mente. O componente perispiritual é instrumento divino gerador de grandes benefícios para o crescimento moral do homem, uma vez que estabelece uma intensa relação entre espírito e matéria tornando-se elemento de comunicação de um com o outro. O acesso ao ser profundo (espírito) é impossível ao corpo somático sem a intervenção do perispírito, e este por sua vez, pode e deve ser utilizado como veículo de aperfeiçoamento das criaturas na vilegiatura terrestre. É através do contato contínuo com o perispírito que surge a expansão das percepções corporais catalisadoras de consciência e harmonia interior. À medida que a percepção se dilata o indivíduo cria vias de acesso aos aspectos não trabalhados e adormecidos no ser profundo. Daí a necessidade de considerar o corpo perispiritual como saber permanente processo de evangelização das almas.

2.2- Respeitar a condição terrena

A principal característica do planeta Terra, como mundo de provas e expiações, é a predominância da matéria sobre o espírito. Entender os diversos aspectos que envolvem tal afirmativa é considerar que a humanidade está submetida a todas as leis, vicissitudes e paixões que avassalam a materialidade das coisas. O homem deve compreender que seus instintos e impulsos possuem relação direta com as características inerentes ao planeta e, negar tais propensões é terreno sinuoso e

escorregadio. Entretanto, não estamos dizendo que o indivíduo deixe-se arrastar pelas más inclinações, mas sim que considere tais arrastamentos como oportunidades necessárias para o estabelecimento de patamares mais elevados no campo da moralidade.

2.3- Transcender a matéria

A transcendência da matéria pode ser compreendida como a diminuição da influência material sobre o elemento espiritual. Kardec (2007, p. 543) asseveram, que *“todos os sentimentos que elevam o homem acima da natureza animal denota predominância do espírito sobre a matéria”*. Estabelecer ações que viabilizem esta realidade é possível a partir do uso da razão, como elemento ordenador das conquistas intelectuais as quais o indivíduo se faz portador. A inteligência por si mesma não constitui único subsídio para superação dos maus pendores é necessário o uso da vontade e da fé como forças propulsoras da consciência. Propiciadora do discernimento indispensável para a identificação dos fatores que arrastam o indivíduo para o terreno dos excessos, a mente contextual e complexa, ganha caráter intuitivo, definindo nos refolhos mentais o caminho mais seguro das conquistas do ser.

2.4- Praticar o autoconhecimento

Quem sou eu? é o questionamento que aflige o homem desde os tempos mais remotos. Saber de si constitui desafio a ser equacionado por todo indivíduo, na esfera da consciência, descortinando os horizontes da alma na direção da vida maior. Em O Livro dos Espíritos, Kardec observa, a partir das instruções dos espíritos superiores, que o conhecimento de si mesmo é a chave do progresso individual. Esta colocação propõe um método para todo aquele que busca o aperfeiçoamento intelecto-moral. Autoconhecer-se envolve o desenvolvimento e a expansão da consciência, o aumento da percepção, a mudança de paradigmas e a elevação das emoções e sentimentos a cimos superiores. Neste processo cada criatura encontra-se em níveis diferentes de consciência, sendo necessário o entendimento e aceitação da própria realidade interior. Esta realidade só poderá ser percebida a partir das relações sociais que o homem estabelece. É na interação com o outro que surge o Eu, necessitando de ajustes e amadurecimento para a desfrutar de uma existência mais harmônica.

2.5- Buscar a impermanência

A vida material é dimensão transitória do espírito eterno. A verdadeira vida é a vida espiritual donde vem e para onde vai o ser que ora se encontra no corpo físico. Apropriar-se daquilo que transcende a existência carnal é tarefa inexorável do indivíduo em viagem a patamares mais elevados. Tudo que existe está em constante mudança e, aprender a lidar com esta mudança exige fé e compreensão num futuro alicerçado pelo amor e a pela paz. Aquele que crê na permanência das coisas encontra dificuldades em compreender as perdas necessárias pelas quais passa o espírito em processo de aprendizagem. De outro modo, aquele que busca a impermanência, ativa em si os recursos necessários para enfrentar os desafios de

modo mais otimista, uma vez que percebe a existência sob prismas mais amplos, tornando-se fortalecido.

2.6- Conectar-se com Deus

A conexão com Deus é fruto do aprofundamento da percepção de si mesmo. A dimensão religiosa do homem surge no horizonte da alma, quando este desperta a própria consciência. À medida que a compreensão se dilata, através dos diversos processos de aprendizagem pelos quais estagia o ser, a consciência surge de maneira mais lúcida e numinosa. A presença divina em cada um está associada às experiências sensoriais individuais. Esta associação é construída paulatinamente através da necessidade de compreensão pessoal sobre os fatos vivenciados. Os entendimentos destes fatos dão origem a uma rede de significações intelecto-morais, compatíveis com o grau de adiantamento do espírito. Buscar Deus torna-se resultado inevitável de todo àquele que se aventura a mergulhar nas águas profundas do espírito imortal.

2.7- Trabalhar no bem

O trabalho apresenta-se como decorrência da condição terrena. Sua função delineia-se mister no campo das relações sociais e afetivas, porque dá ao homem a dupla oportunidade de ser útil e de exercitar sua inteligência na construção de uma humanidade mais fraterna e solidária. Colaborar para o desenvolvimento da coletividade, através de ações individuais representa conquista espiritual do ser, uma vez que compreende o mérito da lei de justiça, amor e caridade e o aplica em si mesmo e em todo o organismo social.

3- CONCLUSÃO

Destarte, acredita-se que a proposta do Espiritismo necessita sair do âmbito do conhecimento para tornar-se um saber. Compreendendo que o conhecimento é algo pronto, acabado, produto da intelectualidade e da subjetividade ordenadora das idéias e o saber, por sua vez, é algo vivenciado, permeável, oriundo da compreensão das experiências pelas quais passou o indivíduo, o ensino da Doutrina Espírita carece de metodologias capazes de criar e acessar redes de sentidos e significados geradores de saberes.

Na construção destes saberes, o ser individual torna-se o elemento catalisador do progresso moral pelo qual anseia a humanidade. Este cometimento tem origem no espírito simples e ignorante, porém portador de recursos infinitos, necessários à renovação social.

Na base desta renovação, encontramos o amor como compromisso maior, assumido na dimensão de si mesmo. Deus e o Outro surgem como conseqüência desta manifestação. Através da busca de si, ou melhor, do encontro do amor no Eu profundo, dá-se o verdadeiro sentido da palavra evangelização, instituindo o evangelho do Cristo como uma ação permanente na vida humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. KARDEC, Allan. *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. 39ª. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000.
2. _____. *O Livro dos Espíritos*. edição comemorativa. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
3. MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro*. 11.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006.

OBRAS CONSULTADAS

1. FRANCO, Divaldo Pereira. *Autodescobrimento uma Busca Interior*. Pelo Espírito Joanna de Angelis. Salvador, BA: LEAL, 1995.
 2. _____. *Plenitude*. Niterói, RJ: Arte & Cultura, 1991.
 - _____. *O Ser Consciente*. Salvador, BA: LEAL, 1993.
- KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 24ª. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- _____. *O Livro dos Médiuns*, ou, guia dos médiuns e dos evocadores. 9ª. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2006.